

03 AGO 75 - (Tarde)

①



Ru/c/ 3 Members CR, Com. 13

Militares, CCPA, Bnz. Leão Correia,

Bnz. Telo, Bnz. Sacramento Marques

Opn. das 3^{as} e 4^{as} Deps do OIG/RMA
e Cor. Fontão

R.C - Breve análise da situação em Angola:
À falta de guerra civil, sem capacidade
de intervenção generalizada das FAP.
Crises de zonas de paz (ou neutras), e
estabelecer depis de estado e de contactos
e ML's: Luanda, Lobito-Benguela, N.
Lizbon, S. Bandeira - Moçimedes e
Salvat Cabinda e Fátima.
Concorda e retirada de Camuoa-Negaji
e mesmo, Falvez, Malange.
Zonas neutras: certamente aceites in-
ternacionalmente, possíveis de defesa
pelas FAP, relançamento da indústria,
freg. e concentrações da pop. branca.
Possíveis objeções dos ML's consoante
as áreas de implantação.
No entanto as FAP têm prestígio e
freg. por impor. só acc. bolizora

sem permissão aos ML'S.

Existência do governo: e + dupl; exig
diligências internacionais para que não seja
mos acusados de ingerência directa. A
missão de conciliação da OUA parece ser ac-
ta pelos ML'S; a demissão do Alim não
pode ser feita por nós. Todos violam e nós
podemos fazer o mesmo, quando necessário.
A comissão tem que alterar o Alim e
pensar e resolver problemas como o do bo-
vino, transferência de poderes, etc; a
evacuação das FAP devia ser feita, se possi-
vel, até 11 NOV, a não ser que não se encon-
tre meio de entregar os poderes, mas isto
fica extremamente delicado.

Cabinda: até 11 NOV a responsabilidade
é de Portugal; em caso de ataque
estrangeiro ou crise por aí internacional
é facilmente defensável. Há pi 2 Gover-
nos de Cab. no exílio, o que facilita.

Fabião: Razas da vida; contactos com ML'S
excepto FAPA que não aparecem.

Em Aug. estamos no início duma guerra civil. Em Kampula acaba se resolver: houve uma ceia, um lavar de mãos, uma festa, fim de condenação (Zaire) e a nomeação duma comissão de conciliação.

—11—

Medidas decididas:

Luanda não pode ser de novo sujeita a violência: tem de ficar fora de qualquer conflito. Portanto, não deixar entrar o Elua e fazer sair as FAPLA.

Dundo: pela barragem e pelo aumento de estradas, é essencial manter sob nosso controle.

Cabinda: temos de impedir a 99 peças que se instale numa parcela do território o Gov. rebelde, só não pode impedir 99 recrutamentos dentro países.

Satare: essencial para manter Cabinda, pelo que tem de ser mantida.

Robito-Benguela-N. Lisboa-Micaelides

S-Banders - quer pela população europeia, quer pelos pontos de evacuação, quer pela concessão de condutas.

Anunciado a todos

Não podemos garantir, el 24 mil ⁽⁴⁾
homens, assegurar o resto. Aquela mi-
nuta foi um imposto em Alvor, e cabse
aos M's a responsabilidade da insu-
ranga no resto do território.

Forças Armadas Angolanas: não que conti-
nuar a trabalhar, ainda que platonica-
mente, por a sua formação, que é
nossa responsabilidade.

Alm só
previ
FMM

Fabrizi: Se houver que ficar por aqui de novo
o problema é de Portugal (história) e qual
é problema de nós em Angola.

Gen. Macedo: analisou alguns detalhes. Bat.
Runda: o que se fez aos ex-Fiers:
vão roubar armas? Desejadas "ad hoc".
(desejas do Gen. Fabrizio).

Fonfão: a força que tem é pouco significativa
(Cabinda) e + vltra 1 de Comandos para
efeitos de soberania.

Gen. Fabrizio: O problema do Com. Cabinda, que diz
o que tem a fazer e de que necessita.

Miguel: A matriz logística militar é muito pesada; depende dos portos, das estradas, dos caminhos de ferro; é necessário ter em conta esta preocupação. (5)

Brig. Act. Marques e Portugal preparam neste momento

3 Bat. + 1 cc indep. e é só com isso que se pode contar, para substituições.

- O apoio de seniores está pensado para esses efectivos, e se este n.º (24 mil) se mantém até 11 NOV, os seniores não podem acompanhar.
- Para além de 11 NOV é que se torna necessário re pensar o processo.

~~11~~